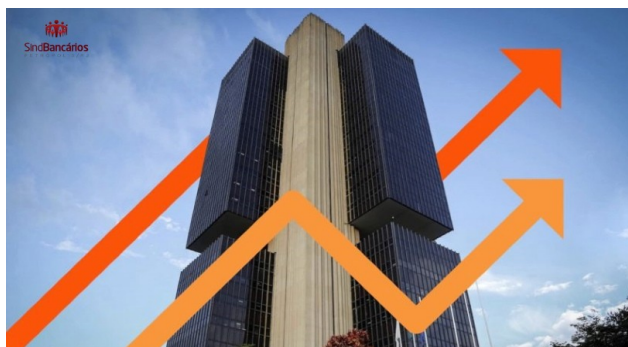


Banco Central aumenta aperto financeiro contra população com taxa de juros em 14,25%



O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), decidiu nesta quarta-feira (19) elevar mais uma vez a taxa básica de juros do país, a Selic, em 1%. Com isso o índice passa a valer 14,25% ao ano (a.a.) e reforça a posição do Brasil como um dos países mais caros para se viver e para o desenvolvimento de empresas.

"Há anos o Brasil mantém uma taxa básica de juros abusiva e que, além de influenciar nas altas taxas de juros de todo o sistema bancário, somente beneficia um pequeno grupo de rentistas. A última queda na Selic foi em maio do ano passado, que já estava num nível absurdo, de 10,50%. A entidade voltou a subir o índice em novembro e não parou mais, a cada novo encontro do Copom", explica a presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT, Juvandia Moreira. "O resultado disso é um país com uma das maiores taxas de juros reais do mundo, o que encarece o custo de vida, prejudica o desempenho das empresas e aumenta os gastos do governo, drenando dinheiro público que deveria beneficiar todos nós", completa a dirigente.

Nas decisões sobre a Selic, o Banco Central aponta como justificativas a pressão do preço dos alimentos e da energia, isso porque a taxa básica de juros é hoje o principal instrumento utilizado pela entidade para controlar a inflação. Assim, aumentando os juros, as pessoas gastam menos e, quanto menor o gasto, menor a inflação.

"Reiteradamente, temos apontado a falácia desse argumento, ou seja, do aumento da taxa básica de juros para controlar os preços dos alimentos e da energia. Isso porque, nos últimos anos, o aumento desses preços não está ligado ao consumo das pessoas, mas a outros fatores", explica o secretário de Assuntos Socioeconômicos da Contraf-CUT, Walcir Previtalle.

Alguns exemplos é o café, que teve o preço aumentado significativamente por causa das temperaturas mais quentes e que prejudicam as plantações. A questão ambiental também está por traz dos aumentos na energia - a redução de chuvas, em algumas regiões, prejudicou os reservatórios de água em hidrelétricas. No caso mais recente em que o valor de um alimento disparou, está o ovo, com vários fatores envolvidos: calor extremo e que prejudica as aves; o período de quaresma (festa religiosa onde as pessoas comem mais ovos em substituição da carne vermelha); e o aumento de exportação para os Estados Unidos, onde o preço de ovos atingiu recordes por conta do surto de gripe aviária naquele país.

- Leia a matéria completa em nosso site -